

## Ajuda é pouca, dizem os latino-americanos.

Embora represente um avanço político, o Plano Baker não atende aos gravíssimos problemas enfrentados pela América Latina. Esse veredicto foi repetido ontem, com palavras diferentes, pela maioria dos chanceleres presentes na IV Reunião do Consenso de Cartagena, iniciada ontem em Montevideu.

O representante do Peru, Luis Alva Castro, por exemplo, disse que o Plano Baker não representa solução alguma para o problema da dívida latino-americana e que é necessário um acordo com os credores que permita o crescimento econômico da região. Embora respeitando as livres determinações de cada um dos países, disse, é hora de a região adotar estratégias de caráter político. "Temos dito em repetidas ocasiões que não podemos continuar destinando aos países desenvolvidos um fluxo negativo de divisas", disse Alva Castro.

Da mesma forma, o chanceler colombiano Augusto Ramirez Ocampo afirmou que a América Latina deve trabalhar para "recuperar o desenvolvimento perdido" na última década. Também ele considerou o Plano Baker "insuficiente" e conclamou seus colegas a elaborar uma contraproposta aos países credores, lembrando que o caminho é "compatibilizar o pagamento da dívida com o crescimento da região".

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores do México, Bernardo Sepúlveda, classificou o Plano Baker como "interessante", lembrando que "nele, pela primeira vez, se reconhece de maneira formal a coresponsabilidade que existe entre os países devedores e credores". Entretanto, ressaltou, "a América Latina deve formular, com sua própria perspectiva, a solução adequada para o endividamento. A região deve crescer para poder cumprir suas obrigações".

Contudo, as discussões em Montevideu deverão extravasar o campo econômico e abranger também a conflituosa situação da América Central e a validade do Grupo de Contadora como impulsionador da paz na região. O aparente fracasso do grupo também deu origem a propostas de uma virtual autodissolução, apesar dos pedidos para que não interrompa sua ação pacificadora, que deverão ocupar boa parte das deliberações dos funcionários que assistem à reunião.